

EAD, pedagogia e seus desafios: trajetórias e atualidades no curso de pedagogia da UFAL/UAB¹

Wilma Alves de Oliveira Antonio²

Elton Casado Fireman³

RESUMO

Este estudo explora a influência das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) na formação de ensino superior a distância, bem como descreve sua trajetória e o impacto para o aluno na inserção das TIC. Analisamos o processo de adaptação do sujeito no uso das TIC no curso de Pedagogia da UAB/UFAL no período de setembro de 2007 a março de 2012. Para dar conta dos nossos propósitos, foram aplicados questionários fechados com os alunos do curso dos polos de Maceió, Maragogi, Olho d'Água das Flores e Santana do Ipanema, em Alagoas, do sistema UAB. Com os resultados constatou-se que as tecnologias básicas como os computadores e seus periféricos, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), denominado *Moodle* e internet, influenciaram no primeiro e segundo período do curso de Pedagogia, gerando angústias e desafios. Nos primeiros momentos diante das máquinas, nas TIC que dão apoio à Educação à distância (EAD), surgiram inseguranças, receios e falta de estímulo para dar continuidade ao curso. Mas, para aqueles que permaneceram, observamos avanços tanto no curso como no uso das ferramentas.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem. Dificuldades do aluno da EAD. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This study explores the influence of the Information and Communication Technology (ICT) at the Pedagogy Graduation Course of Universidade Aberta do Brasil (Brazil Open University) (UAB) from Federal University of Alagoas (UFAL) on distance higher education, as well, it describes its way and impact on the students at the ICT insertion. We analyzed the subject's adaptation process to the usage of the ICT at the Pedagogy Course of the UAB/UFAL in the period from September 2007 to March 2012. To achieve our purposes, closed questionnaires were applied to the students from the Maceió, Maragogí, Olho D'água das Flores and Santana do Ipanema centers in Alagoas, from UAB system. With the results, it was noticed that the basic technologies like the computer and its hardware, the Virtual Learning Environment (VLE) named Moodle and internet influenced at the first and the second period of the pedagogy course, generating anxieties and challenges. At the first moments, in front of the machines, at the ICT which gives support to the Distance Education (EAD), insecurities, fears and lack of stimulus have appeared. But, to those who remained, we observed improvement on the course as well on the use of its tools.

Keywords: *Virtual Learning Environment. Student's difficulty on the EAD. Teaching-learning.*

¹ Trabalho selecionado do V Seminário Nacional do EDaPECI: Educação, Formação de Professores e TIC. Dezembro 2013 Eixo Temático 2 – Formação de Professores em EAD. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão (SE), 2013.

² Pedagoga, Mestranda em Educação Brasileira PPGE/CEDU/UFAL. wilmauab@gmail.com

³ Doutor em Física, Professor do Centro de Educação da UFAL. eltonfireman@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No início de cursos a distância, uma das principais dificuldades de nossa experiência, tanto como docente como quanto tutor, é que a maioria da turma não tinha conhecimento sobre a Educação a Distância (EAD), e, além disso, encontrava-se agora utilizando um computador conectado à rede de internet para acessar e construir seu conhecimento. A imagem esperada pelos discentes baseava-se numa EAD que seguiria um modelo semipresencial utilizado anteriormente pelos órgãos e instituições de ensino a distância. No nosso caso, nas ofertas anteriores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no curso de Pedagogia.

No primeiro momento percebemos desconhecimentos em relação a *e-mail*, *mouse*, barra de rolamento, ou mesmo como ligar e desligar um computador; enfim, as necessidades básicas para iniciar o curso a distância apresentado dentro do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), e ainda, havia necessidade de digitar, pesquisar na internet, abrir, copiar e formatar documentos, arquivos etc. Um desafio a ser vencido seria a aula virtual, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o *Moodle*. Enfim, a primeira turma de pedagogia a distância dentro da UAB, em 2007, revelava dificuldades em manusear o computador e seus periféricos, receber e enviar *e-mails*, navegar na internet, abrir *links* etc., usar o AVA e suas interfaces, adequar-se à EAD com o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e compreender/construir os conteúdos na matriz da curricular do curso.

Este estudo analisa a influência e as adaptações dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFAL) na formação de ensino superior a distância, oferecido pela UFAL, em sua primeira turma, com ingresso no ano de 2007.

Com o avanço das TIC nas últimas décadas, a EAD fortaleceu suas bases e disseminou o conhecimento para aqueles que não conseguiram concluir sua formação devido à distância de seu município até a capital do Estado, onde se encontram várias oportunidades de realizar cursos na modalidade presencial. Atualmente a EAD utiliza as TIC para facilitar as interações entre professores, tutores e alunos, com uma nova perspectiva de formação superior para aqueles cidadãos que há vários anos estão sem estudar. Belloni (2009, p. 5) chama atenção para a nova realidade, que exige cidadãos competentes e polivalentes.

As sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas.

Nesse contexto, destaca-se o crescimento das TIC. A internet contribui de forma significativa para o crescimento da EAD, mas esses avanços exigem mudanças de comportamento para os alunos dos cursos a distância, que necessitam utilizar intensamente o computador, as TIC e/ou a internet a fim de realizar os estudos e as atividades propostas. Essas inovações, de acordo com Dias e Leite (2010, p. 36), promovem a inclusão digital.

EAD no Brasil e no mundo não é assunto novo. No entanto, em função do grande avanço tecnológico dos últimos tempos, mais precisamente a partir da década de 1990, especialmente após a disseminação da internet, da política mundial de inclusão digital e da educação continuada, resultou em incentivos do governo federal, fazendo com que ela voltasse ao cenário nacional e internacional.

Nossas observações envolvem os alunos, professores, tutores presenciais e tutores a distância da primeira turma de pedagogia a distância no modelo da UAB dos polos de Maceió, Maragogi, Olho d'Água das Flores e Santana do Ipanema/AL, que no momento da pesquisa cursavam o 8º período do curso.

O SURGIMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL E SUA RELAÇÃO COM AS TIC

Em Alagoas, a UFAL/CEDU se envolveu nos movimentos em prol de uma educação que atendesse cidadãos geograficamente separados. Conforme Almeida (2005, p. 2):

Nos anos 1997-1998, duas professoras participaram de um Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância, tendo em vista a necessidade de encaminhar estudos que viessem a contribuir para o enriquecimento em termos acadêmicos, de uma reflexão sobre a formação do educador e as reais possibilidades da utilização das metodologias de um sistema de educação a distância - EaD, que garantisse, além do atendimento ao grande número de profissionais que procuram uma melhor qualificação, uma formação crítico-reflexiva e que considere a experiência dos sujeitos como princípio fundamental na construção do conhecimento, garantindo uma formação criteriosa e de qualidade.

Após essa iniciativa, foi lançado em 1998 o primeiro curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, “visando à formação dos professores da rede pública que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental”, de acordo com o Projeto-Político Pedagógico (PPP) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) (2008, p. 5). Conforme o PPP/CEDU/NEAD/UFAL, 2007, o curso de Pedagogia a distância era

semipresencial e iniciou-se em 1998 com trezentos alunos, atendendo 64 municípios alagoanos; em 2001 implantou um núcleo polo no município de Penedo, abrangendo 238 alunos. Em 2002 implantou o núcleo polo de Viçosa com 178 alunos e o núcleo polo de Xingó, no município de Piranhas, com 250 alunos. Em 2004 realizou a abertura de mais dois polos, localizados nos municípios de Maceió, com 250 alunos, e São José da Laje, com trezentos alunos.

Em entrevista, uma das professoras participantes, e coordenadora pedagógica de um polo, narrou em detalhes a dinâmica de funcionamento do curso, quando questionamos como era a EAD em 1998:

Na 1ª turma do Curso de Pedagogia a distância em 1998, o modelo era semipresencial, o material era impresso, as aulas aconteciam aqui em Maceió, porque o polo era Maceió. Todos os trezentos alunos vinham de suas cidades para participar das aulas no polo Maceió. Tínhamos dois momentos presenciais com os professores da UFAL, no início da disciplina e no final, da mesma forma do modelo da UAB hoje. Tinha o acompanhamento com os tutores, que na época eram chamados de orientadores acadêmicos. Então os orientadores acadêmicos iam para os polos. Entre o primeiro momento presencial e o final, os alunos tinham orientações acadêmicas. O primeiro momento presencial acontecia em média durante uma semana em Maceió. [...]. Fazíamos 30% da carga horária da disciplina presencial determinada por Lei⁴. Desta forma dividimos 15% para o primeiro momento e 15% para o segundo momento, finalizando o momento presencial da disciplina com os professores da UFAL. Os 70% dos alunos eram acompanhados pelos orientadores acadêmicos, que por exigência do convênio firmado entre os gestores dos municípios e a UFAL determinava que seriam professores da rede de ensino do Estado, também a mesma exigência do modelo da UAB atualmente, ou seja, que tenha vínculo com instituição federal, estadual ou municipal, com especialização, experiência em sala de aula, coordenação pedagógica e estágio supervisionado. Os encontros aconteciam em lugares estratégicos; como eram 64 municípios, nós não tínhamos como nos dividir para todos os municípios. Foram escolhidas cidades como Arapiraca, Palmeira dos Índios e Santana do Ipanema. Os orientadores acadêmicos viajavam para as cidades para fazer as orientações. Tínhamos muitas dificuldades com os transportes, a UFAL não tinha transportes suficientes para atender ao curso. Fazíamos um planejamento de datas, e os orientadores acadêmicos iam para essas cidades e reuniam os alunos que moravam no entorno durante um dia. Não existia orientação em rede. As provas eram escritas, também no mesmo modelo da UAB. Na época já tínhamos a disciplina de Informática Educativa, que o professor utilizava alguns ambientes na sua disciplina. No curso não existia nenhuma mídia, alguns alunos tinham *e-mails* e em último caso enviavam seus trabalhos por *e-mail*. Naquele tempo já existia a exigência do governo federal em utilizar computadores no polo, então tínhamos um laboratório muito pequeno com 17 computadores, que era a exigência mínima para montar um laboratório na época. Em 2002, quando começamos a 2ª turma, o modelo também

⁴ As bases legais da Educação a Distância no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), pelo Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U. de 11/2/98), Decreto n.º 2561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U. de 28/4/98) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 7 de abril de 1998 (publicada no D.O.U. de 9/4/98).

era semipresencial, porém já houve uma ampliação. Em cada polo já existia um laboratório de informática. Não era um curso em rede; era o mesmo modelo da 1ª turma, a diferença era que o MEC já começava a exigir que tivesse um maior número de computadores para que os alunos pudessem fazer e encaminhar seus trabalhos via *e-mails*. Utilizamos muito nesta época o modelo por correspondência, para enviar e receber documentos através do correio entre a UFAL, os polos e alunos, pois a maioria dos alunos não tinha computador. Chamava-se a distância porque não havia outro meio de comunicação. Também nesta época às vezes utilizamos o telefone para orientar os alunos nas atividades do módulo. Os módulos eram elaborados pelos professores das disciplinas. Inicialmente tirávamos cópias dos módulos, depois foram para a gráfica e eram entregues gratuitamente para os alunos do curso até 2004, que foi o último ingresso nesse modelo. Essa turma concluiu em março de 2010, e o financiamento era feito pelos gestores dos municípios desde 1998. Os recursos acabaram, e ainda tínhamos um ano de curso. Os gestores não tinham como pagar as bolsas dos orientadores acadêmicos e foram desligados do curso. A partir daí a UFAL/CEDU assumiu o compromisso de terminar o curso.

Almeida (2005) afirma que os cursos tiveram uma duração de quatro anos, perfazendo um total de 2.520 horas, sendo 70% da carga horária de cada disciplina desenvolvida em atividades a distância, com o acompanhamento da orientação acadêmica em 30%, sendo 15% no início do curso e 15% no final de cada disciplina. As aulas aconteciam na UFAL, considerada como polo Maceió, por questões de ordem geográfica e econômica. O material didático era produzido pelos professores da UFAL que ministravam as disciplinas e impresso com o apoio da assessoria pedagógica do NEAD. O processo avaliativo valorizava a participação do aluno e seu desenvolvimento no curso através de trabalhos sob a forma de análises e elaboração de textos, questionários, resenhas, sínteses e reportagens; troca de experiências, relato de vivências e seminários, levantamento de questões sugeridas pelas disciplinas.

Ao questionar a professora sobre que contribuições as experiências anteriores trouxeram para o curso de licenciatura de Pedagogia a Distância da UAB/UFAL iniciado em 2007, esta respondeu:

Primeiro a experiência da orientação, fomos aperfeiçoando em relação a conteúdos, á apresentação do material. As discussões foram melhorando, a forma de apresentar os trabalhos. O modelo de tutoria em 1998, chamado de orientação acadêmica, ele nos deu contribuições dentro da orientação aos alunos. O projeto atual foi baseado no projeto anterior, a única diferença é que atualmente os conteúdos e atividades estão em um Ambiente Virtual, e fica mais acessível para alunos, professores e tutores a se comunicarem. Outro fator é que o tutor encontra-se *on-line*. Não tem o desgaste de dizer que não tem como falar com o tutor. No geral o modelo semipresencial trouxe para o modelo da UAB a experiência, o aperfeiçoamento e o acesso. Fizemos uma avaliação dos problemas que tivemos e o que não deu certo anteriormente, e a partir daí fomos melhorando a experiência atual. Foi preciso vivenciar uma experiência com o modelo semipresencial para

aprimorar o modelo atual da UAB com uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Até o acesso físico anteriormente era mais difícil, e atualmente os transportes estão mais acessíveis para a equipe. Os professores tiveram de se adaptar ao modelo novo de educação com o uso das TIC.

A EAD proporcionou aos professores que atuavam sem uma formação superior uma nova atuação em sala de aula, disponibilizando perspectivas inovadoras para os municípios atendidos.

A EAD na UFAL incorporou mais um projeto do Governo Federal, utilizando as TIC como suporte, através da internet, do AVA, *email* etc., levando os conhecimentos e informações aos participantes que moravam em localidades distantes da capital. Assim ocorreu o primeiro curso no sistema UAB/UFAL em 2006.

Universidade Aberta do Brasil e a UFAL

Em 2005 o sistema UAB se disseminou em todo o Brasil, atingindo quase todas as universidades federais e a UFAL. Através do CEDU/NEAD/CIED abraçou mais um projeto inovador, iniciando a primeira turma do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância em setembro de 2007.

Tabela 1 Distribuição de Vagas por polo, do curso de Pedagogia/EAD/UAB/CEDU/UFAL

Polo	Vagas		
	Demanda 1 (*)	Demanda 2 (**)	Total
Maceió	80	20	100
Santana do Ipanema	40	10	50
Olho d'Água das Flores	80	20	100
Maragogi	40	10	50

Fonte: Edital 2/2007 UFAL/COPEVE.

(*) Vagas destinadas aos Professores da rede pública

(**) Vaga destinada ao público em geral

Neste período foram criados os quatro primeiros polos municipais em Alagoas: polo Maceió, localizado no *campus* da UFAL, na capital alagoana; Santana do Ipanema, localizado no sertão alagoano, distante 220 km; Olho d'Água das Flores, na bacia leiteira, a 208 km da capital; e Maragogi, localizado no litoral norte de Alagoas, a 125 km da capital.

Nos polos acima citados os gestores municipais ficaram com a responsabilidade de manter a infraestrutura, a saber: sede, biblioteca, laboratórios acadêmicos (química, física e

biologia, entre outros), laboratório de informática, salas de aulas, auditório e recursos humanos (tutores presenciais); e a UFAL, com o apoio pedagógico, didático e recursos humanos (professores, tutores a distância e coordenadores). A UAB, através do Ministério da Educação, disponibilizou o apoio financeiro, fornecendo bolsas para os professores, coordenadores, secretários, tutores a distância e presenciais, obedecendo às exigências da Lei nº 11.273/2006.

Segundo dados da UFAL, existiam em janeiro de 2013, hoje, 1.046 alunos de Licenciatura em Pedagogia a Distância, distribuídos entre o 1º, 4º, 6º e 8º períodos (o curso de pedagogia a distância da UFAL tem um total de oito períodos). Os dados revelam que a iniciativa da UAB possibilitou a inserção de pessoas que só estão avançando na sua formação graças à oportunidade dada pela EAD, cuja principal característica está claramente demonstrada por Kenski (2007, p. 75) e comprova que quando há interesse e políticas públicas, a educação é ampliada geograficamente e atende os menos favorecidos.

Professores e alunos não precisam estar presentes nas mesmas salas de aula, nem nos mesmos prédios escolares, nem nas mesmas cidades. Podem também participar das aulas em momentos diferentes, conforme suas disponibilidades e suas necessidades. Essa nova realidade educacional é possível com o uso mais intensivo das novas tecnologias digitais, sobretudo a internet.

Neste sentido, os alunos poderão dar continuidade aos seus estudos sem percorrer grandes distâncias, aproveitando a evolução tecnológica, e investir no município onde residem, contribuindo para o crescimento deste e evitando a êxodo rural.

Modelo do Curso de Pedagogia a Distância da UAB/UFAL

A primeira disciplina do curso é Educação e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (EDUTIC), com carga horária de oitenta horas, que é ministrada isoladamente e utilizando exclusivamente o laboratório de informática. Após o término da EDUTIC as disciplinas seguintes são ministradas em duplas até o final de cada período, com matriz curricular idêntica ao curso presencial. Na disciplina EDUTIC, são aplicados os primeiros conteúdos sobre as TIC, a EAD e o uso do AVA *Moodle*. Neste momento, conforme dados levantados através de questionário, constatamos que 58% não tinham habilidades com o computador, 79,13% não sabiam manusear o AVA/*Moodle* e 60% não tinham o hábito de navegar na internet, tornando-se assim uma dificuldade acompanhar a matriz curricular no primeiro e segundo períodos do curso.

A turma de 2007, objeto de nossas observações, inicialmente teve atividades com os conteúdos impressos organizados em módulos (entregues a cada aluno) e digitais apresentados no AVA/Moodle concomitantemente. Após o 4º período utilizou-se somente o ambiente virtual para acessar os conteúdos e postar as atividades, permanecendo assim até o fim deste estudo. No entanto, alguns professores faziam uso de textos para complementar suas referências bibliográficas, que eram disponibilizados para os alunos nos polos nos momentos presenciais, para que estes os reproduzissem. Além disso, as disciplinas apresentavam conteúdos por meio de vídeo, livros, fotos, CD-ROMs e *links* de revistas, livros, reportagens e o guia do aluno com os direitos e deveres.

Merece destaque que a interação também acontecia por telefone, tendo em vista que algumas cidades não tinham internet e, quando tinham, era via rádio e instável. Durante o período das chuvas nas regiões nas quais os polos são localizados, a “internet não funcionava”⁵ e não havia comunicação *on-line*; neste caso utilizava-se o telefone fixo ou móvel, tornando-se uma ferramenta de grande importância no intercâmbio entre os alunos e tutores, já que esta ferramenta possibilita um contato imediato. Atualmente a interação é basicamente via *e-mail*, AVA e redes sociais, pois a internet nas regiões foi substituída por redes que estão oferecendo um serviço com estabilidade.

A carga horária das disciplinas é ministrada pelos professores em dois momentos presenciais que acontecem nos fins de semanas (sábados ou domingos). No primeiro momento o professor apresenta a disciplina no AVA/Moodle ou através de *slides*, explicando os conteúdos, as atividades e esclarecendo eventuais dúvidas dos alunos. No segundo momento o professor faz uma retrospectiva dos conteúdos e um aprofundamento crítico sobre a importância da disciplina para o curso e conseqüentemente para a formação de professores, objetivo maior do curso de Pedagogia a distância ou presencial. É exigido do aluno nos dois momentos presenciais 75% de presença. O primeiro e o segundo momento constituem em média 30% da carga horária da disciplina, distribuídos na organização dos conteúdos, apresentação da disciplina no Moodle e momentos presenciais. Os 70% são destinados aos estudos individuais pelos alunos, participação do aprendiz nos polos junto aos tutores presenciais para esclarecer as eventuais dúvidas e o acompanhamento pelos tutores a distância no AVA/Moodle.

⁵ Essa afirmação foi relatada nos momentos presenciais por tutores e alunos e na ocasião da interação por telefone.

O curso tem o formato de “Educação a distância” e não de “Educação *on-line*”. Nos cursos a distância, apesar da distância geográfica, os alunos têm contato individual com a coordenação, professores e tutores nos momentos presenciais; e nos cursos *on-line*, funciona utilizando exclusivamente os meios telemáticos para os encontros, avaliações e discussões. Piva et al (2011, p. 16) esclarece que:

[...] a distância pode ser entendida como uma modalidade educacional dialógica em que a relação entre professores e alunos é um processo mais individual, mediado por um suporte e conjunto de recursos e técnicas, a educação *online* pode ser designada como um conjunto de dispositivos funcionando *online* a partir de informações digitais, mais coletiva, porém menos abrangente que a EAD, uma vez que esta última utiliza uma gama de suportes muito mais vasta.

Já Moore (1973) apud Belloni (2009, p. 25) define educação a distância como:

[...] a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial (contígua) seriam desempenhados na presença do aprendente, de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros.

Moran (2006, p. 41) define educação *on-line* como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência

TIC E ATORES PARTICIPANTES DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Com o avanço da EAD e tendo as TIC como apoio, a figura do tutor ficou mais evidente e necessária, e o trabalho da tutoria tornou-se essencial para a EAD – tanto o tutor presencial como o tutor a distância, principalmente com o uso dos AVA.

Bentes (2009) chama atenção para as estrelas da EAD, que são: o professor, o aluno, o tutor, o material didático e a avaliação. A união articulada entre esses elementos traz bons resultados para os cursos a distância.

O tutor é o contato mais próximo do aluno no cotidiano da aprendizagem tanto nos momentos presenciais nos polo de apoio como através da interatividade utilizando o computador, o AVA e a internet, com suas ferramentas síncronas e assíncronas (*chat*, tarefa, fórum de discussão, glossário, *blog*, *e-mail*, *orkut*, *facebook* etc.)

Percebe-se que o tutor é o elo entre os alunos, os materiais didáticos e a instituição, e se ele falhar no seu processo de interação, compreensão e organização, poderá ocasionar uma desordem e atrasar a programação do curso, a disciplina e a interação com os alunos no AVA. Oliveira (2010, p. 82) observa que: “Os tutores são os mediadores entre os alunos e o conhecimento, as tecnologias e o professor; assim, o resultado favorável de uma proposta depende da prática bem-sucedida desses atores”.

Na EAD, por seus atores estarem distantes, qualquer dificuldade de diálogo, contato, problemas técnicos no AVA, falta de *feedback*, traz consequências negativas para o aluno, que às vezes não entende a funcionalidade da modalidade a distância e das TIC, principalmente os alunos do 1º e 2º período que estão iniciando em novo sistema de ensino, diferente daquele que conhecem deste a sua infância: o presencial. Oliveira et al. (2008, p. 189) advertem que “não se pode esquecer que estudar a distância ainda é um desafio para as pessoas que cresceram no paradigma da educação presencial”. Caso essas dificuldades se repitam constantemente, o aluno poderá frustrar-se com o curso e evadir por não conhecer e entender a modalidade atual. Neste sentido, Mercado (2006) adverte que o tutor deve se empenhar em ser um agente mediador entre os componentes da instituição, mantendo uma comunicação ativa e personalizada, já que o tutor deve conhecer as dificuldades dos alunos novatos e assim ajudar a superar as dificuldades de maneira adequada e eficaz, para que eles possam enfrentar os desafios da nova modalidade a distância com o uso das TIC.

O papel do professor na EAD é complexo, pois exige múltiplas funções; além de ser conhecedor do conteúdo de sua disciplina, é indispensável conhecer as ferramentas tecnológicas que envolvem as TIC, em particular o AVA, que será de uso permanente e contínuo no processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, temos o aluno que além de toda uma adaptação a uma nova etapa de formação que exige dele a capacidade de construir textos dissertativos, resenhas, análises, apresentações orais e outras habilidades próprias de alunos de cursos superiores, tem o desafio de se adaptar a uma modalidade, em ampla maioria, nunca experimentada e desconhecida, que requer um conjunto de habilidades tecnológicas, em muitos casos, distantes da sua realidade social. Usar computadores, acessar a internet, utilizar um AVA, ter além de um professor um tutor presencial, um tutor a distância. São esses os desafios de um curso na modalidade EAD.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada teve como sujeitos de investigação alunos do 8º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UFAL, dos polos Maceió, Maragogi, ODF e Santana do Ipanema. A estratégia escolhida para coleta os dados foi primeiramente viajar aos polos nos finais de semana e aplicar os questionários no final da aula no momento presencial. Constatou-se com a pesquisa que a turma do Curso de Pedagogia a Distância da UAB/UFAL começou com trezentos alunos matriculados; no ato da pesquisa em março de 2012, estavam registrados em frequência 177 alunos. Por fim, a amostra do estudo foi constituída por 115 alunos do Curso de Pedagogia da UAB/UFAL, sendo estes a unidade de análise desta pesquisa.

O questionário (apresentado abaixo) foi composto de seis questões, sendo respondidas com “x” pelo aluno de acordo com o seu desejo. Na 2ª pergunta o aluno tinha a opção de escolher várias opções, na 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª perguntas o aluno tinha a opção de responder apenas a uma questão.

Quadro 1 – Questionário respondido pelos discentes do curso de pedagogia

(continua)

MARQUE COM X AS RESPOSTAS ABAIXO.

1º) Aponte as maiores dificuldades enfrentadas no 1º período do Curso a distância?

(Você poderá marcar várias alternativas)

- desconhecimento sobre o uso dos computadores e seus periféricos;
- desconhecimento sobre a modalidade a distância;
- desconhecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle);
- desconhecimento e domínio da internet (*email*, navegação em página, *site* etc.);
- longo período de conclusão da última etapa escolar (Magistério, ensino médio etc.);
- dificuldade de transferir as ideias e respostas para o registro escrito, durante a produção textual acadêmica utilizando o AVA/Moodle;
- dificuldade de compreensão dos textos, perguntas, mensagens etc. postados pelo professor ou tutor no ambiente;
- nenhuma das respostas (acrescente uma dificuldade que não foi listada: _____)

2º) No decorrer do Curso (1º ao 7º período), você conseguiu superar as dificuldades com uso das TIC, do AVA e da Internet?

- Totalmente
- Parcialmente
- Mantém as mesmas dificuldades

3º) Qual o período no qual você considera ter conseguido superar as dificuldades com o uso das TIC, do AVA e da Internet?

- 1º período
- 2º período

Quadro 1 – Questionário respondido pelos discentes do curso de pedagogia

(conclusão)

- 3º período
- 4º período
- 5º período
- 6º período
- 7º período
- Ainda não superei. Cite as dificuldades que ainda encontra.

4º) Atualmente (8º período), como está sua relação com as TIC/AVA/Internet?

- Excelente
- Ótimo
- Bom
- Regular
- Péssimo

5º) O curso a distância da UAB/UFAL contribuiu no seu processo de aprendizagem com o uso das TIC, AVA e internet?

- Totalmente
- Parcialmente
- Nenhuma contribuição () Nenhuma contribuição

Fonte: elaboração própria.

RESULTADOS

Os alunos pesquisados são 74,79% professores da rede de ensino do Estado de Alagoas e que atuavam sem formação superior. Constatamos, por meio de questionário, que no primeiro e segundo período do curso, 58,26% dos participantes não tinham habilidades com o computador e seus periféricos, 79,13% não sabiam manusear o AVA/Moodle utilizado pela UAB/UFAL como sala de aula virtual, 60,86% não tinham o hábito de navegar na internet e 53,04% não conheciam a EAD em que os conteúdos e atividades dependessem das TIC para fazer funcionar a matriz curricular. Ou seja, nos primórdios da formação, os pesquisados tiveram dificuldades de avançar e desenvolver melhor sua formação acadêmica por conta dos quatro primeiros impactos: manusear o computador e seus periféricos, o AVA/Moodle, a internet e a falta de conhecimento na “nova” EAD.

No fórum de discussão aberto em uma das disciplinas, observaram-se os relatos dos alunos com relação às dificuldades sentidas nos mesmos períodos: “Quando entrei pra faculdade no curso de Pedagogia, estava ansiosa, ao mesmo tempo com medo, eu não tinha nenhuma experiência com computador e isto dificultou um pouco” (A35); “A parte interessante e preocupante no início da Faculdade foi não saber mexer no computador, com

medo de apagar tudo” (A63); “Logo nos primeiros encontros, especialmente nas primeiras aulas, a informática me deixou assombrada e com medo de não conseguir ir em frente” (A11); “Eu morria de medo de mexer no *mouse*” (A63); “Já tinha domínio com computador, mas ser responsável por meus próprios horários e ter responsabilidades com a organização para realizar meus trabalhos dessa forma, foi e está sendo uma experiência incrível!” (A40).

Com relação às dificuldades, ainda percebemos a aflição dos alunos em relação às TIC e ao acesso aos conteúdos. As atividades que deveriam ser lidas, compreendidas e postadas no AVA ficaram comprometidas pela falta de habilidades nos itens essenciais para dar continuidade ao curso, ou seja: o uso do computador, do AVA/*Moodle*, da internet, e por não ter o perfil de aluno de EAD. Neste sentido, identificamos que os pesquisados não tiveram acesso às TIC no período de sua formação escolar, conforme ressalta Moran (2011, p. 25): “mesmo compreendendo as dificuldades brasileiras, a escola que hoje não tem acesso à internet está deixando de oferecer ao aluno oportunidades importantes na preparação para o seu futuro e o do país”.

Ao questionar os alunos qual o período em que começaram a superar as dificuldades com o computador e seus periféricos; o AVA/*Moodle* e da internet, e da falta de conhecimento na EAD, responderam conforme apresentação no gráfico 1. Constata-se que apenas 15,66% dos pesquisados começaram a superar as dificuldades no primeiro período, que é a base de todo o curso, quando são apresentadas as primeiras disciplinas que irão sustentar todo o curso, somando-se com os conteúdos, visto que toda leitura era feita diretamente na tela do computador, dependendo da internet, que em muitos municípios é precária, bem como a elaboração das atividades, trabalhos, tarefas, relatórios, etc., que deverão ser postadas no AVA/*Moodle* que a maioria não sabia manusear. Desta forma, os alunos que não conseguiram superar as dificuldades no primeiro período já foram se perdendo por vezes julgando que não tinham competência para seguir no curso.

No ato da pesquisa, 60,87% dos pesquisados afirmaram que conseguiram superar as maiores dificuldades, 37,39% ainda têm dificuldade de forma parcial e 1,73% respondeu que mantém as mesmas dificuldades. De acordo com Santos (2009, p. 219), a “EAD, através do AVA/*Moodle*, vem abrindo portas para a inclusão digital no estado de Alagoas”. Os pesquisados que responderam ao questionário afirmando ter superado os problemas são alunos que se tornaram autônomos, aprenderam a gerenciar e administrar seu tempo de

estudo, compraram seu próprio computador, participaram de cursos de informática e introduziram no seu cotidiano o uso constante das TIC.

Conforme relatos dos alunos nos polos pesquisados e observados no *AVA/Moodle*, constata-se que mesmo passando por grandes dificuldades, os cursistas que “sobreviveram” e passaram pela “peneira” se intitulam no final do curso como: pioneiros, guerreiros, vitoriosos, qualificados, autônomos, independentes, amadurecidos, fortes, perseverantes, transformados, experientes, capacitados, inovadores, redentores, diferentes, construtores da história e vencedores de uma batalha na qual 72,18% responderam que a EAD ministrada pela UAB/UFAL contribuiu para o processo de aprendizagem com o uso das TIC, AVA e internet. Os dados mostram o quanto vale a pena investir em educação, mesmo que se tenha de atravessar dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia/CEDU/NEAD/UFAL. Maceió, 2007.

ALAGOAS. UFAL/ADM. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Administração – Modalidade a Distância. Maceió, 2008.

ALMEIDA, Maria das Graças Marinho. **Formação de Professores na Modalidade Educação a Distância: Análise Inicial de um Percuroso**. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/665/2005/11/formacao_de_professores_na_modalidade_educacao_a_distancia_analise_inicial_de_um_percuroso_> Acesso em: 18 maio 2013.

BELLONI, Maria L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BENTES, Roberto De Fino. A avaliação do tutor. In: **Educação a Distância: o estado da arte**. LITTO, Fredric M. e FORMIGA, Marcos. (Orgs.). São Paulo: Pearson, 2009. p. 165 a 170.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Tutoria no Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (Org.). **Experiências com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**. Maceió: Edufal, 2006. p. 143-174.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas/SP: Papirus, 2011.

_____. Contribuições para uma pedagogia da educação *online*. In: SILVA, Marcos. (Org.). **Educação Online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 41 a 52.

OLIVEIRA, Alice Virgínia Brito de. Contribuições da Tutoria no Ensino Aprendizagem dos Professores Cursistas no Proformação. In: MERCADO, L. P. (org.). **Práticas de Formação de Professores na Educação a Distância**. Maceió: Edufal, 2008. p. 285-311.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva; FUMES, Neisa de Lourdes Frederico. Inclusão Digital do Professor Universitário para Atuar na Educação Online. In: MERCADO, L. P. (Org.). **Práticas de Formação de Professores na Educação a Distância**. Maceió: Edufal, 2008. p. 53-81.

OLIVEIRA, Carmem de A. P.; LIMA, João G. de O.; MERCADO, Luís P. L. Tutoria *Online* no Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação. In: MERCADO, L. P. (org.). **Práticas de Formação de Professores na Educação a Distância**. Maceió: Edufal, 2008. p. 183-226.

OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de; MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. A Tutoria como formação docente na modalidade de Educação a Distância. In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de (Orgs.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: Edufscar, 2010. p. 75-84.

PIVA, Dilermando Jr. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SANTOS. Cynara M. da S.; OLIVEIRA, Carloney A. de O. Inclusão Digital através da Plataforma *Moodle* no Curso de Pedagogia a Distância UAB/UFAL. In: MERCADO, L. P. (Org.). **Fundamentos e Práticas na Educação a Distância**. Maceió: Edufal, 2009. p. 217-233.

Recebido em 22 de outubro de 2013
Selecionado em 11 de novembro de 2013
Aprovado em 30 de dezembro de 2013